

SEADN

Intervenção do SEADN no âmbito da assinatura do contrato de concessão do Quartel da Graça, Programa REVIVE.

Quartel da Graça, Largo da Graça, Lisboa 17 de dezembro de 2019

A participação do Ministério da Defesa Nacional no programa REVIVE configura um enorme motivo de satisfação.

Desde logo por uma questão de racionalidade e de superior interesse público.

Com efeito, cabe ao Estado dar a melhor utilização do seu património, norteado por princípios de rigor e de eficiência, potenciando ainda o seu valor histórico, social e cultural.

Para o Ministério da Defesa Nacional este momento consagra ainda a obtenção de receitas próprias através da rentabilização do património do Estado afeto à Defesa Nacional, sem utilização ou em estado devoluto, e a aplicação dos valores resultantes na conservação, manutenção, segurança e modernização do património em uso pelo EMGFA e pelos Ramos das Forças Armadas.

O dia de hoje e este momento são mais um passo para que o Quartel da Graça, mantenha o seu valor histórico, para

possa continuar a ser usufruído pela cidade e pelos cidadãos e corresponda a uma mais valia para a Economia e para a Defesa Nacional, devendo, por outro lado, a perspetiva de requalificação e revalorização do nosso património, numa das zonas mais históricas e nobres da cidade de Lisboa, ser naturalmente destacada.

A devida ponderação das características arquitetónicas, patrimoniais, históricas e culturais reunidas neste espaço, bem como a necessidade de gerar meios que possibilitem a melhoria das condições de operacionalidade requeridas pelas missões das Forças Armadas, ditou a decisão de enquadramento no Programa REVIVE, que aqui, mais uma vez, saudamos.

A história do Convento da Graça e do Quartel da Graça fazem parte da cidade de Lisboa desde o século XIII, tendo a sua reconstrução ocorrido após o terramoto de 1755. Com a extinção das ordens religiosas, em 1834, foi ocupado pelo Exército, passando aí a designar-se como

Quartel da Graça, tendo nos últimos tempos acolhido serviços do Exército e ainda o Batalhão do Serviço Geral do Exército e a GNR. É por isso motivo de orgulho para a Defesa Nacional vê-lo a renascer.

A Defesa Nacional mantém-se, ainda hoje, responsável por um conjunto notável de infraestruturas de grande valor patrimonial, social, arquitetónico e cultural, que exige permanentemente a nossa atenção. Fruto do reajuste efetuado no dispositivo militar, ao longo da última década, hoje procuramos novas formas de valorização do património afeto ao domínio militar que reforcem a sua utilidade pública. Seja na constituição de instituições de memória nacional, como Museus, seja na criação de parcerias com autarquias locais, a Defesa Nacional tem procurado forma de valorizar este património comum, de todos nós.

Conscientes deste potencial, e da obrigação de o colocar ao serviço do país, e após proposta do governo, a

Assembleia da República, aprovou recentemente a lei das infraestruturas militares que representam bem a estratégia que visamos prosseguir num duplo objetivo:

1. Por um lado, a rentabilização do património do Estado afeto à Defesa Nacional, mas que já não é necessário para a prossecução da necessidade coletiva de defesa; e

2. a aplicação do produto dessa rentabilização na conservação, manutenção, segurança e modernização no património em uso pelo EMGFA e pelos Ramos, na prossecução das necessidades coletivas que lhes compete garantir.

Mas não foi só o Quartel da Graça o único contributo para o Programa REVIVE, destaco nesta oportunidade alguns dos mais emblemáticos imóveis da Defesa Nacional:

- Com contrato de concessão já assinado destaca-se em Leiria o Convento de Santo António dos Capuchos e o Quartel do Carmo na Horta;

- Com concurso recentemente fechado encontra-se em Oeiras o Paço Real de Caxias, (estando em análise as propostas rececionadas);
- Com abertura de concurso para breve: Em Portalegre – o Quartel de S. Francisco; Em Coimbra – o Convento de Santa Clara; Em Setúbal – a Bateria do Outão; Em Estremoz – Casa das Fardas.

Partilhar o património, preservá-lo e valorizá-lo faz parte do nosso contributo para as gerações futuras. A Defesa Nacional assume este compromisso, garantindo ao mesmo tempo a utilidade dos recursos disponíveis, canalizando-os da melhor forma para a satisfação das principais prioridades na área da defesa nacional.

E a assinatura de hoje deste contrato de concessão do Quartel da Graça, no âmbito do programa REVIVE, faz parte desse processo.

Obrigado,

